



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após abertura da exposição fotográfica “São Milhões de Lulas”**

**Brasília-DF, 30 de dezembro de 2006**

**Jornalista:** (inaudível) registro fotográfico da campanha presidencial

**Presidente:** Eu penso que todos vocês conhecem a qualidade do Stuckert como fotógrafo, ou seja, eu penso que a idéia de mostrar o que aconteceu na campanha com relação à participação do povo foi uma coisa excepcional, e como o Stuckinha é craque, eu penso que muitos fotógrafos amigos dele poderão vir aqui aprender um pouco com ele, porque vai ter muita campanha para vir e as pessoas precisam participar. Mas, está de parabéns o Stuckert.

**Jornalista:** Que lições positivas e negativas o senhor leva para o segundo mandato?

**Presidente:** Primeiro, eu penso que nós terminamos o mandato em uma situação altamente privilegiada. Poucos presidentes tiveram a felicidade e a alegria de terminar um mandato numa situação tão boa como nós estamos tendo no primeiro mandato, do ponto de vista político, do ponto de vista econômico, do ponto de vista das políticas sociais. As coisas deram certo, as pessoas estão podendo viver um pouco melhor. Obviamente que nós sabemos que temos muito mais a fazer. O segundo mandato é um compromisso, eu diria, muito mais forte, muito mais exigente do que foi o primeiro, e nós temos, agora, o compromisso de fazer mais e fazer melhor. Obviamente que nós, com quatro anos de experiência, temos que trabalhar muito mais, temos que fazer muito mais, todo mundo já está calejado, todo mundo já sabe o que tem que



fazer, as políticas já estão definidas e determinadas. Portanto, cada ministro que for trabalhar sabe que não tem programa individual, que os programas estão determinados pela política do governo. Eu estou muito otimista para o próximo ano, estou muito otimista em relação às coisas que têm que acontecer no Congresso Nacional, na área econômica, na área do crescimento econômico e na área da distribuição de renda.

**Jornalista:** Presidente, por onde começa? O senhor disse que quer fazer um governo marcadamente diferente do primeiro. Por onde começa? Todo presidente mantém um plano para os primeiros 100 dias?

**Presidente:** Eu acho uma bobagem alguém querer fazer plano para 100 dias, porque a história demonstra que, em 100 dias, as pessoas não conseguem fazer absolutamente nada. Nós não estamos fazendo um plano de 100 dias porque não estamos começando do zero. Nós estamos em uma estrada, a uma velocidade, e ela tende a aumentar. Por quê? Porque nós definimos que no segundo mandato nós vamos cuidar do desenvolvimento, do crescimento econômico, da distribuição de renda e da educação de qualidade. Eu tenho o compromisso, agora que foi aprovado o Fundeb, nós estamos com a reforma universitária no Congresso Nacional, e eu tenho o compromisso de fazer uma escola técnica em cada cidade-pólo deste País, fazer uma universidade, uma extensão universitária em cada cidade-pólo deste País. Esta semana o Ministro da Educação me deu uma informação exuberante, ou seja, quando chegar setembro do próximo ano, nós teremos feito 47% de tudo o que foi feito desde 1910 até agora, em nível de escola técnica. Nós vamos inaugurar 64 escolas técnicas. Inauguramos 40 este ano, inauguraremos 24 no ano que vem, e eu acho que o Brasil tem que acreditar nisso, e não é uma responsabilidade apenas do Presidente da República. Eu acho que a responsabilidade de fazer o Brasil dar certo é minha, presidente da República, com mais responsabilidade,



é de vocês da imprensa, é dos empresários, dos trabalhadores, dos sindicalistas, de cada homem e de cada mulher deste País. Afinal de contas, todos nós vamos colher o que for plantado neste País. Por isso é que nós precisamos plantar coisas boas para que a gente possa colher coisas boas.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Eu sou contra a pena de morte por convicção, não apenas convicção religiosa, mas convicção política. Eu não sei se o julgamento do Saddam Hussein foi um julgamento ou foi uma vingança. De qualquer forma, eu acho que isso não resolve o problema do Iraque, eu acho que a violência vai continuar. A minha idéia é que o Iraque só vai ter a solução dos seus problemas quando os próprios iraquianos tomarem as decisões, certas ou erradas, e tomarem o destino nas suas próprias mãos. Enquanto tiver gente de fora dando palpite na política do Iraque, ela não vai dar certo. Ela não dá certo lá, não daria certo no Brasil, não daria certo na Argentina, não daria certo na Rússia e muito menos daria certo nos Estados Unidos. Portanto, eu penso que os que estão hoje ocupando o Iraque têm que ter consciência de que o Iraque só vai encontrar paz quando permitirem que as divergências internas sejam resolvidas por eles mesmos. Enquanto tiver gente achando que, de fora, pode dar solução, não vai ter solução. Na minha opinião, a morte de Saddam Hussein não resolve o problema do Iraque.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** A relação que nós mantivemos nesses últimos dias com o governador Sérgio Cabral é a melhor relação possível. Eu tenho dito para todo mundo que, possivelmente, nós, do governo federal, tenhamos, com o estado do Rio de Janeiro, a melhor relação desde que existe o governo federal, desde



que existe o Rio de Janeiro. Há uma boa vontade do novo governador, Sérgio Cabral, há uma total disposição do governo federal, e eu penso que nós vamos estabelecer uma relação extraordinária com o governador Sérgio Cabral, e vai ser muito melhor para o Rio de Janeiro. Nós não queremos nos intrometer, não vamos nos intrometer. O que nós podemos fazer e estamos fazendo é oferecer aquilo que o governo federal pode oferecer em nível de inteligência, em nível de segurança, de força policial nacional. Agora, o Sérgio Cabral já emitiu uma nota, dizendo que depois que ele tomar posse, ele vai ver e, se for necessário, vai pedir. O que nós queremos é ajudar, e eu penso que com o Sérgio Cabral haverá total disposição, total vontade e, certamente, vai ser muito melhor para o governo federal, muito melhor para o Rio de Janeiro. Até porque nós temos a responsabilidade de fazer o melhor Pan já feito num país da América. Então, isso vai precisar de uma combinação perfeita entre a Prefeitura do Rio de Janeiro, entre o governo do estado do Rio de Janeiro e entre o governo federal. A nossa disposição é total.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Na semana que vem, depois da posse, eu tenho que fazer uns arranjos finais nas medidas econômicas e de desoneração que vamos fazer, temos que fazer uma certa afinação nos projetos que vamos colocar no PPI como prioritários e, depois, para felicidade de vocês, eu pretendo tirar dez dias de descanso.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** As prioridades para o desenvolvimento é a gente fazer os investimentos em infra-estrutura. Os projetos já estão definidos: portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrovias. Eu penso que nós vamos apresentar



ao Brasil, em cada região, um conjunto de obras que vai mostrar que nós estamos preparando o Brasil para um crescimento vigoroso.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Até porque eu não vou à posse da Nicarágua. Realmente, eu me convenci de que eu tenho que tirar dez dias de férias. Até amanhã, gente.